

ENSINANDO PELA PALAVRA DE DEUS: PRESCRIÇÕES DE UMA EDUCADORA METODISTA PARA AS AULAS DOMINICAIS (1949-1951)

Priscila de Araujo Garcez

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

Eje 7- Presencias “invisibles” en la história de la educación: estúdios de género, etnia y religión

O objetivo deste artigo é interpretar a atuação da educadora Judith Tranjan, a partir de seus textos, escritos em dois impressos religiosos, de periodicidade trimestral, publicados pela Confederação Evangélica do Brasil: *Revista do Professor da Escola Dominical* (manual pedagógico direcionado aos docentes que lecionavam para crianças entre 9 e 11 anos de idade) e a *Revista do Curso Intermediário da Escola Dominical* (voltada ao público infantil, entre 9 e 11 anos, das classes dos intermediários), ambas editadas entre 1949 e 1951. As Escolas Dominicais constituíram-se em uma etapa subsequente ao projeto de missão iniciado pelos protestantes, fazendo do estudo sistemático das Sagradas Escrituras um recurso pedagógico para o conhecimento da Bíblia e fortalecimento doutrinário de cada denominação. Na esfera metodista, a educadora Judith Tranjan atuou na Escola Dominical de uma igreja da cidade do Rio de Janeiro como professora da classe infantil e escritora de impressos para crianças e professores. Como referencial teórico-metodológico, dialogo especialmente com Chartier (1996) para compreender a história dos impressos a partir das estratégias utilizadas pelos autores e editores para impor uma ortodoxia ao texto, influenciando na produção de sentidos dos leitores; Gilmont (2002), no que diz respeito aos “para-textos” protestantes, pontuados por comentários direcionados, em uma política consciente de catecismo; Nascimento (2012), ao discorrer sobre a utilização dos impressos como estratégias dos missionários para trazer à tona um projeto, uma missão organizada com a finalidade de conquistar um espaço religioso e Perrot (1998) para entender a inserção das mulheres no espaço público, por meio da imprensa, especialmente no meio protestante. As questões que se colocam são: o que era ser mulher pública no meio protestante? De que forma os textos e práticas pedagógicas de Judith Tranjan evidenciavam o lugar de atuação feminina nas igrejas? A pesquisa pretende minimizar lacuna historiográfica sobre a educação para além do contexto escolar, tendo como objeto as práticas pedagógicas da professora Judith Tranjan, desenvolvidas em âmbito eclesial, na Escola Dominical, a partir das lições que escreveu. Nesse sentido, Judith Tranjan, por meio da docência e da escrita de textos para crianças e professores, atuou em uma agência de ensino pensada pelos protestantes para a afirmação de um projeto político e educacional de civilização da sociedade brasileira, que apresentou aproximações com os ideais republicanos da época e teve como um de seus objetivos cooptar fiéis. Ademais, Judith conquistou o acesso ao espaço público através da imprensa, ousando, dentro dos limites do possível, alargar a participação no mundo, pela via religiosa, ainda que subordinada ao discurso patriarcal que condicionou a atuação das mulheres protestantes a uma imprensa estritamente feminina: a de lições para crianças e de manuais pedagógicos para os professores das igrejas.